



Removida no anos 60, a Favela Macedo Sobrinho na Rua Humaitá cujos moradores foram transferidos em parte para a Cidade de Deus

Cidade de Deus *o reassentamento*

MARCELO NERI

Chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e da EPGE/FGV

mcneri@fgv.br

CIDADE DE DEUS, O FILME BRASILEIRO COM maior número de indicações da história do Oscar, tem como cenário uma comunidade que protagonizou uma valiosa experiência sobre efeitos de reassentamentos urbanos a partir da remoção de favelas. O relativamente longo período da existência da comunidade, cuja criação remonta a 1966, na cidade do Rio de Janeiro, permite extrair lições úteis para o desenho de um *menu* de políticas alternativas de provisão de infra-estrutura pública em áreas desfavorecidas sem a remoção de famílias para outras áreas — como preconiza o programa Favela-Bairro, em execução na cidade — ou de regularização fundiária, em pauta no debate político, em função da crise metropolitana brasileira em curso.

Mais metropolitano e favelizado estado da federação, o Rio de Janeiro é um privilegiado laboratório de políticas habitacionais.

A realocação de comunidades marginalizadas é um exercício complexo de economia política que pode ser enxergado a partir de diferentes perspectivas dos diversos tipos de atores envolvidos no processo. Em primeiro lugar, a dos antigos vizinhos da favela, no coração da Zona Sul carioca, que perceberam um ganho de capital derivado da valorização imobiliária. Em segundo, as perspectivas do setor público, aí incluindo aspectos políticos e financeiros imediatos e futuros, como custos de remoção ou mudanças prospectivas na arrecadação de impostos, como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Por último, e mais importante

Duráveis e moradia						
	Acesso a bens duráveis				Financiamento habitacional domicílio próprio pagando (%)	Regularização fundiária terreno próprio (%)
	Tem máquina de lavar (%)	Tem automóvel (%)	Tem televisão (%)	Tem videocassete (%)		
Cidade de Deus	55,4	19,3	99,1	61,0	6,9	82,8
Média das demais quatro favelas	38,3	11,9	97,4	53,6	1,5	73,1
Maré	38,0	14,3	97,1	49,6	4,2	67,3
Rocinha	35,6	8,9	96,9	54,1	0,4	71,7
Complexo do Alemão	38,3	15,2	97,6	53,9	0,8	82,6
Jacarezinho	41,2	9,0	98,0	56,7	0,7	71,0
UF (Rio de Janeiro)	52,1	34,2	97,4	57,6	5,7	70,6

Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico 2000/IBGE.

Serviços e transferências públicas					
	Acesso a serviços Públicos				Transferências (% da renda não-trabalho)
	Água rede geral (%)	Canalização domicílio (%)	Iluminação elétrica (%)	Lixo coletado (%)	
Cidade de Deus	98,2	98,3	99,1	79,1	25,3
Média das demais quatro favelas	97,7	96,2	99,4	52,4	19,4
Maré	99,5	97,5	99,6	85,0	17,9
Rocinha	95,3	96,4	98,3	10,7	18,0
Complexo do Alemão	97,6	92,9	99,9	48,8	18,2
Jacarezinho	98,5	97,9	99,7	64,8	23,5
UF (Rio de Janeiro)	81,8	92,9	98,9	83,0	31,9

Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico 2000/IBGE.

na perspectiva da pobreza, a ótica dos reassentados, que se confunde com a narrativa perseguida no filme.

Qualidade de vida — É a partir dessa última perspectiva que iremos analisar as condições de habitação, trabalho e vida dos moradores da Cidade de Deus. Em particular, até que ponto a comunidade compartilha dos mesmos problemas sociais de outras favelas de grande porte da cidade do Rio de Janeiro, como Rocinha, Complexo do Alemão, Jacarezinho e Maré¹. Essas comunidades constituem cinco das 32 regiões administrativas cariocas e podem ser analisadas em detalhe a partir do Censo 2000 do IBGE². A comparação desses retratos sociais fornece impressões iniciais sobre possíveis implicações dos reassentamentos.

Começemos por alguns indicadores ligados a habitação, relacionados à própria origem da Cidade de Deus. A proporção de moradias em terreno próprio (82,8%) é maior do que a média das outras quatro comunidades (73,2%) e mesmo de outras do Estado do Rio de Janeiro. O financiamento habitacional (6,9%) é bem superior ao das quatro comunidades (1,5% da média), o que legitima a idéia de que acesso a crédito e maior formalidade dos direitos de propriedade fundiária caminham de mãos dadas. O acesso das famílias a bens duráveis de alto valor, mais sujeitos a restrições de crédito, é maior na Cidade de Deus que nas demais comunidades — máquinas de lavar (55,4% contra 38,3%), automóveis (19,3% contra 12,8%), televisores (99,1% contra 97,4%) e gravadores de videocassete (61% contra 53,6%) —, o que permitiu à quase-totalidade de seus habitantes assistir à cerimônia do Oscar e permitirá a mais da metade deles assistir ao filme no conforto de seus lares³.

Além de financiamento habitacional e títulos de propriedade, um sinal da presença do Estado na vida dos moradores da Cidade de Deus é o acesso a alguns serviços públicos. A comparação, no entanto, revela números próximos aos das outras comunidades analisadas: rede geral de água (98,2% contra 97,7%), canalização no domicílio (98,3% contra 96,2%) e iluminação (99,1% contra 99,4%). O lixo coletado é o único item a apresentar maior discrepância favorável à comunidade: (79,1% contra 52,4% das outras quatro comunidades).

Das cinco comunidades analisadas a da Cidade de Deus tem a maior renda média do trabalho: R\$439 contra R\$396 da média das outras quatro, embora a jornada de trabalho fique em nível idêntico: 45,8 horas semanais. O diferencial salarial pode ser explicado pela maior escolaridade média dos ocupados (7,2 anos completos de estudo), também a mais alta entre as quatro comunidades analisadas (6,1 anos). Como a taxa histórica brasileira demora cerca de uma década para que a escolaridade média suba um ano, a Cidade de Deus está cerca de uma década à frente das

demais favelas, mas dez anos atrás da totalidade do estado. No item taxa de desemprego, os 22,3% registrados pela comunidade representam o recorde entre as grandes favelas cariocas (média de 19,1%) e de todas as 32 regiões administrativas da cidade ou dos 92 municípios do estado. A alta taxa de desemprego não resulta de maior atividade econômica, de vez que a Cidade de Deus tem a menor taxa de participação no mercado de trabalho entre as favelas consideradas (67,9% contra 70,2% da média). A diferença fundamental na renda percebida no grupo de comunidades é a maior participação de transferências pelo estado, que é mais importante na Cidade de Deus (25,3% contra 19,4%). As condições de moradia da comunidade estão mais próximas às observadas nas grandes favelas cariocas do que no resto da cidade. No

entanto, a carência de Estado aparece um pouco menos ali do que nas demais favelas.

Obviamente, simples comparações de retratos de comunidades diversas tiradas num dado ponto do tempo não são capazes de determinar relações de causalidade entre reassentamentos e condições de moradia e de trabalho dos envolvidos. Para isso, era preciso ter uma seqüência de fotografias, de modo a permitir comparar as mesmas pessoas antes e depois da mudança, ou preferivelmente um filme que acompanhasse a história de vida dessas pessoas^{4 e 5}. ■

Mais metropolitano e favelizado estado da federação, o Rio de Janeiro é um privilegiado laboratório de políticas habitacionais

¹Apesar de não ser considerada favela — tecnicamente falando, por ser objeto de planejamento urbano —, os habitantes da Maré a tratam por favela.

²Os dados aqui analisados são provenientes do banco de dados Mapa do Fim da Fome II, resultante de parceria entre Ação da Cidadania, Banco Rio de Alimentos do Sesc e FGV (consulte www.fgv.br/cps e matéria de *Conjuntura Econômica* de novembro de 2003).

³Dos habitantes da Cidade de Deus, 24,2% têm renda familiar *per capita* inferior a meio salário mínimo, índice idêntico à média das demais comunidades de baixa renda analisadas. Consistentemente com as imagens do filme, a Cidade de Deus é a região administrativa carioca com maior presença de pessoas que se consideram negros ou pardos (62%), mas — diferentemente do nome — é a terceira em proporção de pessoas sem religião.

⁴A avaliação do programa Favela-Bairro, recentemente empreendida pelo Instituto Pereira Passos, é um excelente exemplo deste tipo de abordagem.

⁵Janice Perlman realiza agora nova pesquisa de campo, entrevistando novamente moradores (e seus familiares) de algumas favelas cariocas, o que faz há cerca de 35 anos. Entre eles, ex-moradores da favela da Catacumba, removida da Lagoa Rodrigo de Freitas para a Cidade de Deus. Há cerca de um ano encontrei Janice no aeroporto de uma cidade do Nordeste, onde estava em busca de ex-moradores que tinham regressado à terra natal.